

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ICL PC 2 - O meu primeiro computador pessoal em 1980

Publicado em 2025-10-06 21:09:47



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Aventura do ICL PC 2



Imagen gerada digitalmente – recriação de um laboratório ICL em 1977 com o sistema multiutilizador MP/M.



Box de Factos

Ano: 1980. Lançado em 1977.

Local: ICL – International Computers Limited, Lisboa

Máquina: ICL PC 2 com sistema operativo CP/M e MP/M

Utilizadores simultâneos: 3

Processador: Intel 8085A. 8 bits, 4 MHz

Memória: 64 KB

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

respirava em verde

No início dos anos 80, quando os computadores ainda cheiravam a ozono e as disquetes eram discos frágeis de esperança, nasceu na ICL um pequeno milagre técnico: o **ICL PC 2**. Enquanto o mundo esperava pelo IBM PC e pelo império do DOS, um punhado de engenheiros ousava sonhar mais alto — dar **multitarefa** e **multiutilizador** a uma máquina pessoal.

O ambiente era o de um laboratório de ideias. O ecrã verde, monocromático, parecia uma janela para outro tempo. As letras dançavam em fósforo fosco, e cada linha de código assembler era uma sinfonia de precisão. Foi nesse contexto que, em 1980, instalei o **MP/M**, o primeiro sistema operativo multitarefa da história dos micros. Criado por Gary Kildall, pai do CP/M, o MP/M era uma maravilha de engenharia — permitia que **três utilizadores** partilhassem simultaneamente o mesmo processador Z80.

Três almas dentro de um mesmo coração de silício

O setup era quase alquímico. Um computador principal — o ICL PC 2 — ligado por **portas seriais RS-232** a três terminais. Cada utilizador tinha o seu teclado, o seu

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

plena era do byte, era como observar três consciências coexistirem dentro do mesmo corpo elétrico.

Enquanto outros ainda sonhavam com um computador por pessoa, o MP/M já provava que **um só computador podia servir muitos**. Era o embrião do conceito de **time-sharing**, a semente da computação colaborativa que hoje sustenta o mundo em nuvem.

Uma heresia chamada inovação

Na ICL, poucos comprehendiam a verdadeira dimensão daquilo. As prioridades eram comerciais, não filosóficas. Mas para mim — e para tantos que acreditavam no poder criador da lógica — o MP/M foi um vislumbre do futuro. Ali estava a semente do que viria a ser o **UNIX**, os **servidores multiutilizador**, a **internet** e o **cloud computing** de hoje. Tudo começou com um pequeno ecrã verde e uma vontade indomável de fazer o impossível com apenas **64 KB de memória**.

A lição que o tempo não apagou

Quarenta e cinco anos depois, recordo aquele tempo com uma mistura de ternura e reverênciia. Não havia luxo, não havia gráficos, não havia interface. Havia apenas **engenho, curiosidade e espírito criador**. E talvez

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O ICL PC 2 foi mais do que uma máquina — foi um símbolo. Mostrou que o pensamento livre, quando aliado ao rigor técnico, pode criar mundos inteiros dentro de um quadrado de fósforo verde.

“O verdadeiro luxo da era digital foi o instante em que cada bit tinha alma e cada linha de código era escrita com fé.”

— Francisco Gonçalves @ ICL Portugal 1978-1993



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)